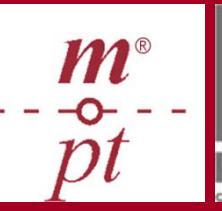
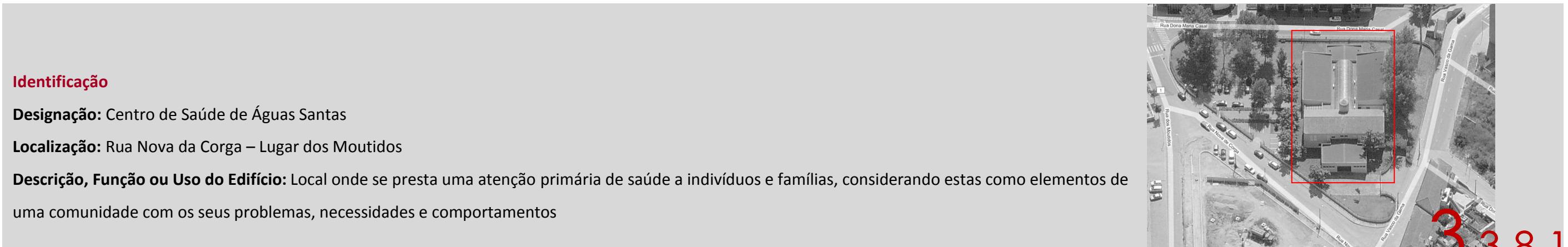


3.3. Edificado – 3.3.8. Saúde

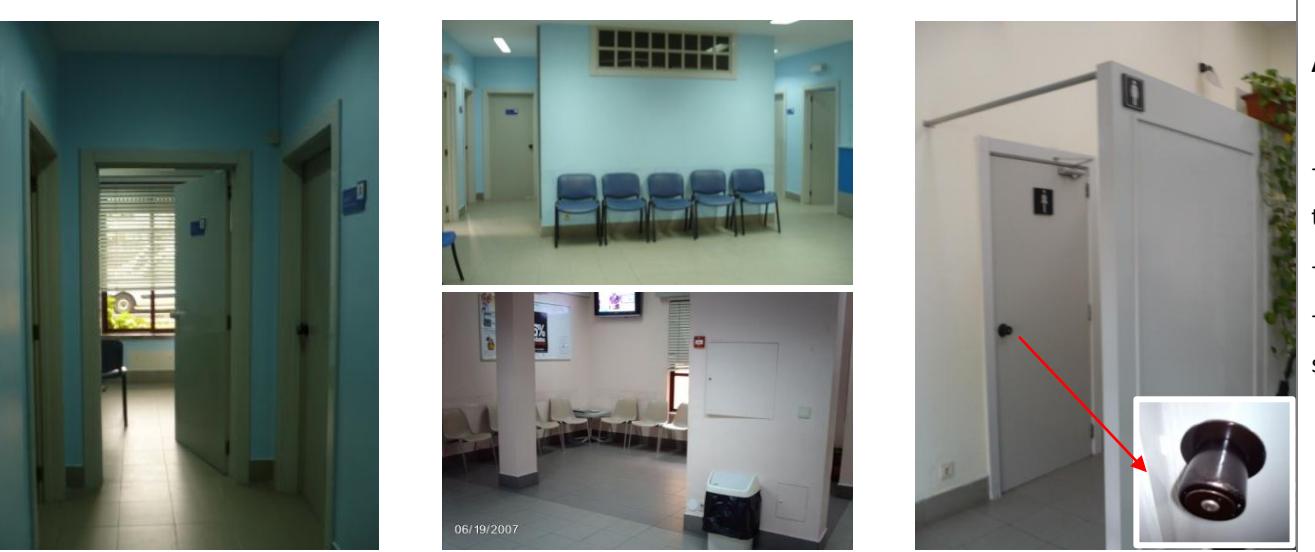
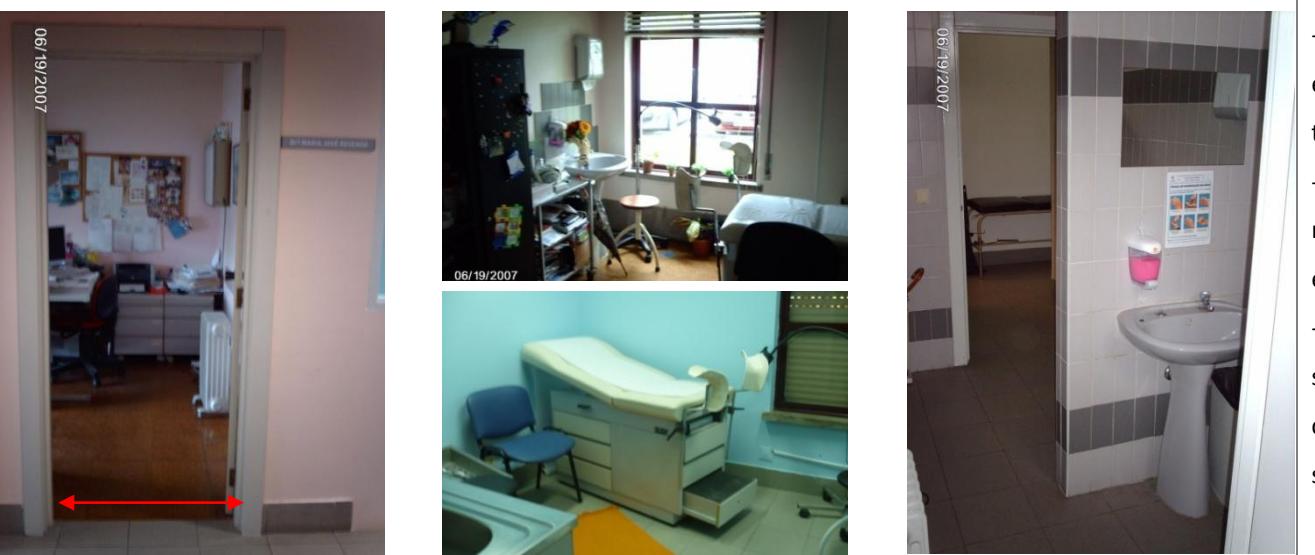
Março 2010

Plano Municipal de Acessibilidade Para Todos Município da Maia - Entrega Final



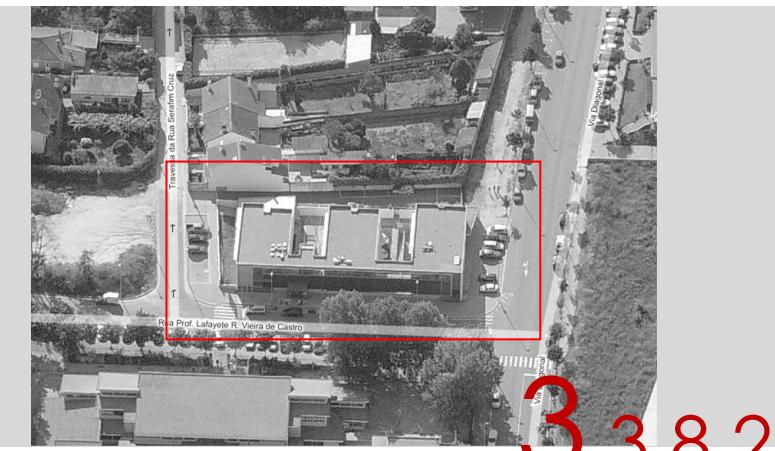


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O acesso exterior é realizado através de um passeio com canal de circulação abrangente e sem obstáculos. O estacionamento em baía não contempla lugares para P.M.C.. Não existe qualquer diferenciação de piso ao nível pedonal (invisuais). O mobiliário existente recai em papeleiras, postes de iluminação, árvores e sinalética vertical. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apesar dos passeios terem rebaixos, as rampas devem ser redimensionadas quanto à sua largura e quanto à sua inclinação. Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006. O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O portão de entrada tem dim. reg. (90cm) e soleira nivelada. A soleira de entrada tem 2,5cm acrescida de mais 2cm. O sistema das portas de entrada e da antecâmara é de abrir e tem 81cm e 90cm, o rebaixo para o tapete entre portas de 4cm, provoca um desnível. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O acesso ao edifício é realizado por corredores horizontais com canais de circulação superiores a 150cm. As soleiras devem ter 2cm de altura no máximo para serem regulares. Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos acessível por escadas , sem elevador ou plataforma elevatória. Os corredores horizontais são amplos (> 1,20m) . Este espaço estrutura-se em dois volumes o da unidade 2 à esq. da entrada e o da unidade 1 à dir.. Na unidade 2 os corredores são reg. (120cm), na unidade 1 o espaço é mais estreito e tem alguns obstáculos. A escada para o piso 1, em caracol, tem degraus com 18cm de altura. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os degraus das escadas devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho), de largura deve ter 1.20m e a guarda deve ter uma altura entre os 85 e os 90cm. Os percursos acessíveis, como corredores de distribuição, devem ter no mínimo 120cm livres de obstáculos. A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. Que para aceder ao piso superior deverá ser prevista a instalação de algum sistema elevatório visto ser um espaço de grande utilização.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e têm todas dimensões regulamentares (78cm mín.). Todo o edifício é nivelado e não possui soleiras. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Todas as portas interiores devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Os puxadores, as fechaduras, os trincos e outros dispositivos de operação das portas devem oferecer uma resistência mínima e ter uma forma fácil de agarrar.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Sendo a unidade 1 mais estreita em espaço, as dependências encontram-se acumuladas de mobiliário. A unidade 2, mais ampla tem dependências com mais espaço de manobra. As áreas de atendimento são junto a percursos acessíveis, sem rebaixos para Pessoas com Mobilidade Reduzida nem equipamento de auto atendimento. As instalações sanitárias são dirigidas aos funcionários e utentes, separadamente. Contudo não estão equipadas a P.M.C. As cabines, o lavatório e as portas não estão reg. e os puxadores não são os adequados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> As dependências da unidade 1 necessitariam de melhor organização e espaços de arrumação para facilitar a mobilidade no seu interior. No interior do edifício, as áreas de atendimento tem espaço de manobra e o balcão deveria não só estar rebaixado mas também ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por todos. Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com mobilidade Reduzida e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuals (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Acessibilidade de Informação deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

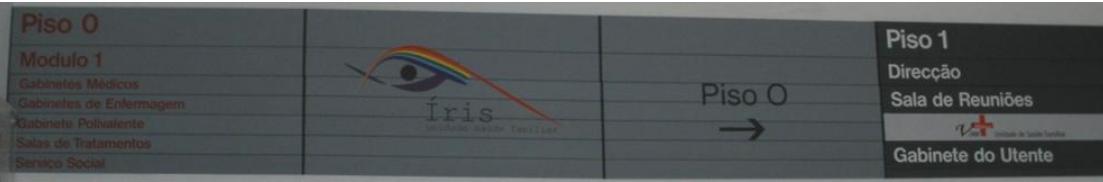
Designação: Centro de Saúde do Castelo da Maia

Localização: Rua Professor Lafayete R. Vieira de Castro

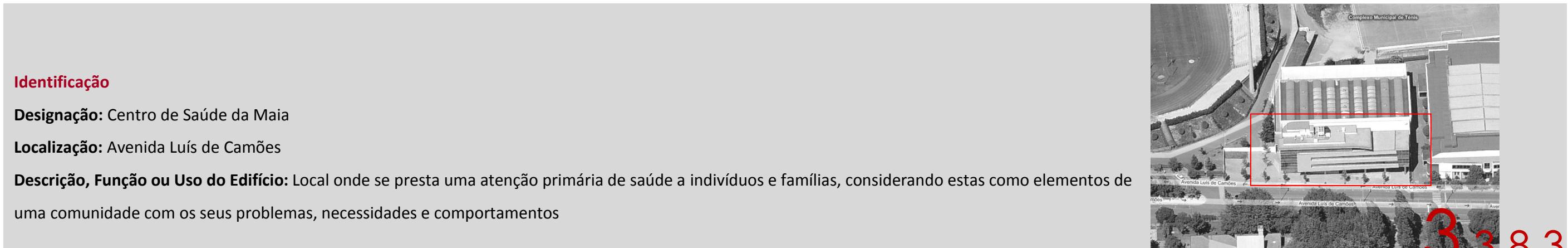
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Local onde se presta uma atenção primária de saúde a indivíduos e famílias, considerando estas como elementos de uma comunidade com os seus problemas, necessidades e comportamentos

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício têm dimensões regulamentares. - O estacionamento existente é formal, em baía e contempla lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade condicionada. Contudo, estes não têm acessos e dimensões regulamentares (3,25mx4,45m) e a sinalética horizontal é pouco visível. - O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, árvores e sinalética vertical. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação dos percursos acessíveis devem ter uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos. - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O mobiliário urbano existente, quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direcionado para um design inclusivo.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A entrada principal acede-se a partir de um percurso rampeado não regulamentar. - O sistema da porta de entrada é de abrir e com dimensões regulamentares (87cm). - Existem mais duas entradas, uma automóvel para ambulâncias e outra pedonal que é inacessível a P.M.C. devido à existência de uma escada não regulamentar (degraus 13x30cm, largura 102cm e corrimão elevado) apesar do portão ter as dimensões regulamentares (114cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 8% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera. - Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm. - As escadas devem ter uma altura dos corrimãos entre 85 e 90cm, patamares de espera e dimensões dos degraus regulamentares (altura máx. 18cm e comprimento mín. 28cm).

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O elevador tem dimensões de cabine não regulamentares (108x140cm), altura de corrimão a 91cm e porta de 90cm, limitando a utilização a P.M.C. Existem escadas, todas não regulamentares (degraus 28x18cm e 28x19cm, largura 102cm e 112cm e corrimões 90cm e 97cm). A rampa exterior não é reg. pela inclinação que apresenta (12%) O percurso acessível está livre de obstáculos e nem sempre tem dimensões regulamentares (110cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O elevador para ser reg. deve ter 110cmX140cm de dimensões da cabine, porta de 80cm, guarda entre os 87,5 e os 92,5cm. As escadas devem ter uma altura dos corrimões entre 85 e 90cm, patamares de espera e dimensões dos degraus regulamentares (altura máx. 18cm e comprimento mín. 28cm). As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 8% dependendo do seu comprimento, corrimões entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera. Os percursos acessíveis, como corredores de distribuição, devem ter no mínimo 120cm livres de obstáculos.
   	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas nem sempre são regulamentares (de 72cm a 92cm). Cada piso é totalmente nivelado, não tem soleiras. Só existem soleiras nos acessos ao exterior e nem sempre são regulamentares (2 a 10cm). Os puxadores são os mais adequados a P.M.C. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm. O pavimento de todo o edifício deve ser estável, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
   	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento está posicionada junto a um percurso acessível, com rebaixo para P.M.C. (80 e 90cm) e sem equipamento de auto atendimento. Existem instalações sanitárias dirigidas e equipadas a P.M.C. A circulação nas dependências deste espaço é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento deve ter espaço de manobra, balcão rebaixado e vazado para poder ser utilizado por todos. As I.S. dirigidas a P.M.C. devem ser completadas com os equipamentos de apoio previstos no decreto-lei 163/2006. É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma circulação mais fluida. Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de todas as dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Centro de Saúde da Maia

Localização: Avenida Luís de Camões

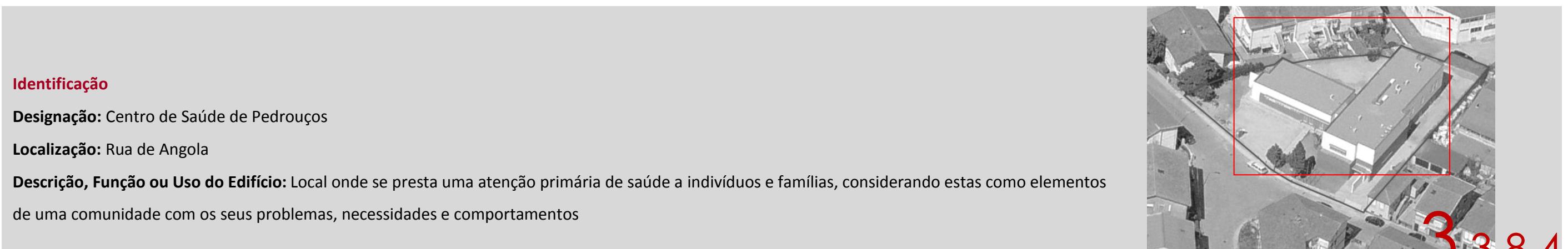
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Local onde se presta uma atenção primária de saúde a indivíduos e famílias, considerando estas como elementos de uma comunidade com os seus problemas, necessidades e comportamentos

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe nas imediações do espaço um lugar de estacionamento destinado a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida) com 6.00mX3.30m sem corredor lateral e com uma rampa mal dimensionada. <O símbolo internacional horizontal é inexistente. - O mobiliário urbano recai principalmente nas papeleiras, na iluminação e na sinalética. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental regularizar as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada é automática, tem 1.60m e não tem soleira. - Tem uma grelha alinhada com o pavimento regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma rampa de acesso ao nível do balcão de atendimento, com guarda e largura de 90cm e não está regulamentar. - Existe neste edifício elevador o que torna a sua utilização mais viável por P.M.C. com dimensões da cabine de 97X120cm e guarda de 96cm. - As escadas de entrada têm degraus de 18X38cm. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%. - As dimensões do elevador não estão regulamentares e devem ter 1.10mX1.40m, porta de 80cm, guarda entre os 0.875 e os 0.925m. - Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho).
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 68 e 95cm. - Este estabelecimento é estruturado em 5 pisos contudo Cada piso é nivelado, não tem soleiras ou degraus soltos. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica. - Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é junto a um percurso acessível e não está rebaixada para P.M.C. (balcão com 1.26m). Não existe equipamento de auto atendimento. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. no Piso -1 com acedência por elevador. Equipada e com espaço de manobra. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e algumas não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão terá de ser rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por todos. - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



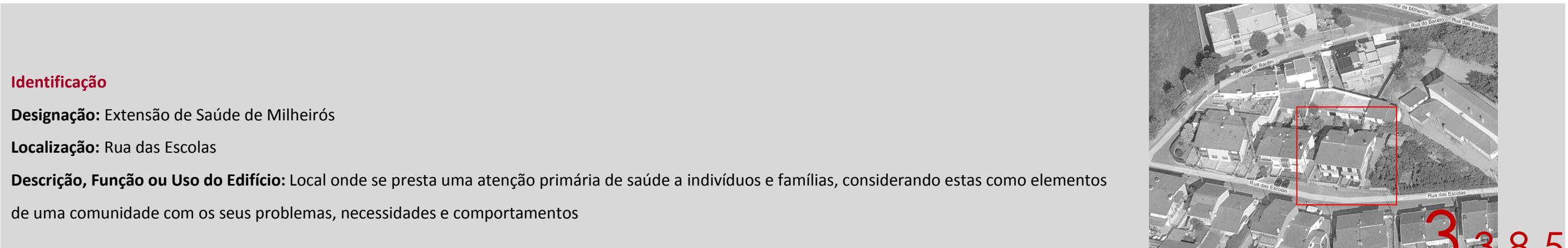
3.3.8.4

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe nas imediações do espaço um lugar de estacionamento destinado a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida) com 2,06m X 5,90m sem corredor lateral e sem rampa de acesso ao passeio. - Os passeios estão mal dimensionados e o possuem pavimento irregular e mau estado de conservação. - A passadeira existente não possui rebaixo de passeio nas suas extremidades. - O mobiliário urbano recai essencialmente em sinalética vertical, papeleiras, postes de iluminação e caixas eléctricas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental regularizar as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ter 120cm mínimos de largura e ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deverá possuir um design inclusivo e estar localizado na mesma faixa fora do canal de circulação.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada ao espaço exterior privado do edifício tem um grande vão livre (porta de acesso automóvel) e tem uma soleira rampeada. - A porta de entrada principal ao edifício tem dimensões regulamentares e possui soleira com dimensões regulamentares. - O edifício possui rampas que transportam as pessoas ao nível da entrada e de outros locais de acesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. - Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e 8%.

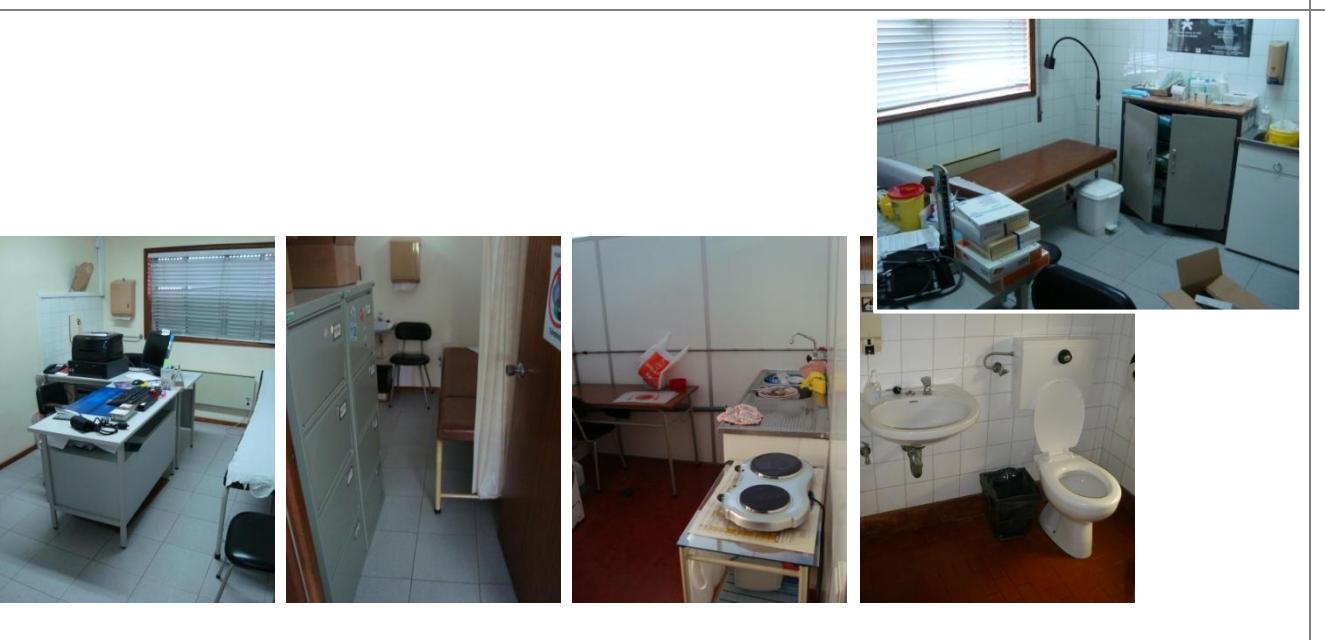
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício é constituído por dois pisos, pisos estes que estão ligados por escadas e um elevador. O elevador possui uma cabina de 100m X 1,40m. As escadas possuem um corrimão que cuja localização e design podem constituir perigo. Os corredores são amplos e desimpedidos de elementos que possam condicionar a mobilidade. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> As dimensões do elevador não estão regulamentares, Sendo que este deve ter 1.10mX1.40m, porta de 80cm, guarda entre os 0.875 e os 0.925m. Em prol da segurança o desenho das guardas das escadas deve ser corrigido. Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> As dimensões dos vão úteis das portas do edifício variam, sendo que algumas são inferiores a 0,77m. Este estabelecimento é estruturado em 2 pisos contudo cada piso é nivelado, não tem soleiras ou degraus soltos. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Os puxadores, as fechaduras, os trincos e outros dispositivos de operação das portas devem oferecer uma resistência mínima e ter uma forma fácil de agarrar.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento é junto a um percurso acessível e possui uma área de atendimento rebaixada para P.M.C. Não existe equipamento de auto atendimento. Existem instalações sanitárias dirigidas a P.M.C. equipadas e com espaço de manobra. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra mas o balcão tem de estar rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por todos. A I. S. dirigida a P.M.C. devem possuir todo o equipamento de apoios previstos no decreto-lei 163/2006.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

**Identificação****Designação:** Extensão de Saúde de Milheirós**Localização:** Rua das Escolas**Descrição, Função ou Uso do Edifício:** Local onde se presta uma atenção primária de saúde a indivíduos e famílias, considerando estas como elementos de uma comunidade com os seus problemas, necessidades e comportamentos

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O acesso exterior é realizado através de uma rua com canal de circulação inferior a 120cm, ou seja, não regulamentar. O estacionamento é formal em baía e não contempla lugares exclusivos para Pessoas com Mobilidade Reduzida. Não existe qualquer diferenciação de piso ao nível pedonal (invisuais). O mobiliário existente recai em papeleiras, postes de iluminação e sinalética vertical. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O canal de circulação deve ter 120cm mínimos de largura e ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006. O mobiliário urbano existente deve estar direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O portão de entrada tem dimensões regulamentares (116cm) e uma soleira não regulamentar (7cm), seguido de um acesso rampeado até à porta de entrada. A porta de entrada tem dimensões regulamentares (89cm). A soleira de entrada tem 11cm (não regulamentar). 	<p>Propõe-se</p> <ul style="list-style-type: none"> Todas as soleiras devem cumprir uma altura máxima de 2cm. A entrada deveria ser nivelada com o pavimento exterior ou rampeada com uma inclinação máxima de 6% ou 8%, dependendo do seu comprimento e como previsto no decreto-lei 163/2006.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se num piso e é totalmente nivelado ao nível do pavimento. Os corredores horizontais são amplos (> 1,20m). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica. Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (65cm a 76cm) Os puxadores não são os adequados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Deve ser prevista a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio. Os puxadores, as fechaduras, os trincos e outros dispositivos de operação das portas devem oferecer uma resistência mínima e ter uma forma fácil de agarrar.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> As áreas de atendimento são junto a percursos acessíveis, sem rebaixo para P.M.C., nem equipamento de auto atendimento. As instalações sanitárias são dirigidas aos funcionários e utentes, separadamente. Contudo não estão equipadas a P.M.C. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. No interior do edifício, as áreas de atendimento não têm espaço de manobra e o balcão deveria não só estar rebaixado mas também ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C A I. S. dirigida a P.M.C. devem possuir todo o equipamento de apoios previstos no decreto-lei 163/2006.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Acessibilidade de Informação deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.8.6

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os passeios da envolvente do edifício nem sempre têm um canal de circulação com 1.20m mínimo. - Existe estacionamento formal mas sem lugares destinados a P.M.C. - O mobiliário urbano existente é direcionado para a sinalização vertical, papeleiras e iluminação. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O canal de circulação deve ter 120cm mínimos de largura e ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direcionado para um design inclusivo.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A entrada principal da Extensão é no mesmo edifício que alberga a Junta de Freguesia. - A entrada é feita por rampa e por escadas. A rampa está regulamentar quanto á sua inclinação e quanto á sua guarda de protecção. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. - As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.
   	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O canal de circulação tem espaço de manobra, portanto regulamentar. - Esta Extensão de Saúde funciona só num piso apesar de ter uma diferença de patamares feita por alguns degraus. Os degraus têm 18cmX30cm e a guarda tem 88cm de altura. - Este estabelecimento é estruturado num só piso, sem soleiras e pavimento nem sempre antiderrapante. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas. - Os degraus das escadas devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) e a guarda deve ter uma altura entre os 85 e os 90cm. - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica e nivelados para um mais fácil acesso por P.M.C.

**Dependências**

- A área de atendimento está junto de um percurso acessível e tem zona rebaixada. Não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade.
- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.
- Existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. equipada mas não completa e bem dimensionada com porta de 85 cm.

Propõe-se:

- No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão apesar de estar rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por todos.
- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.
- A Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Sinalética <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> - A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

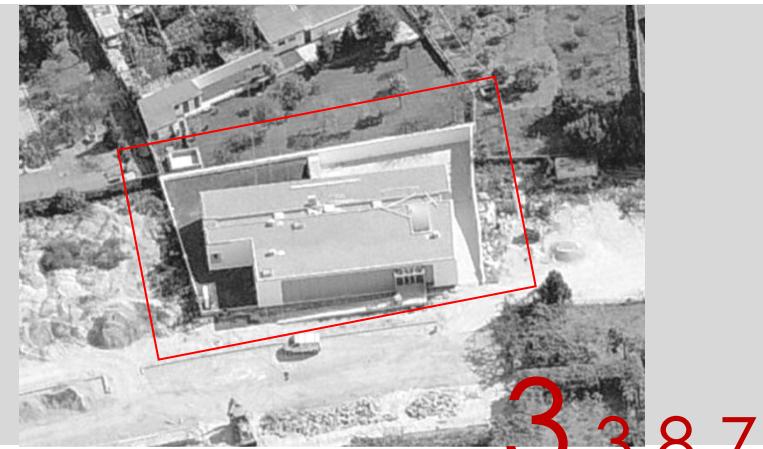
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Unidade de Saúde Familiar do Lidor

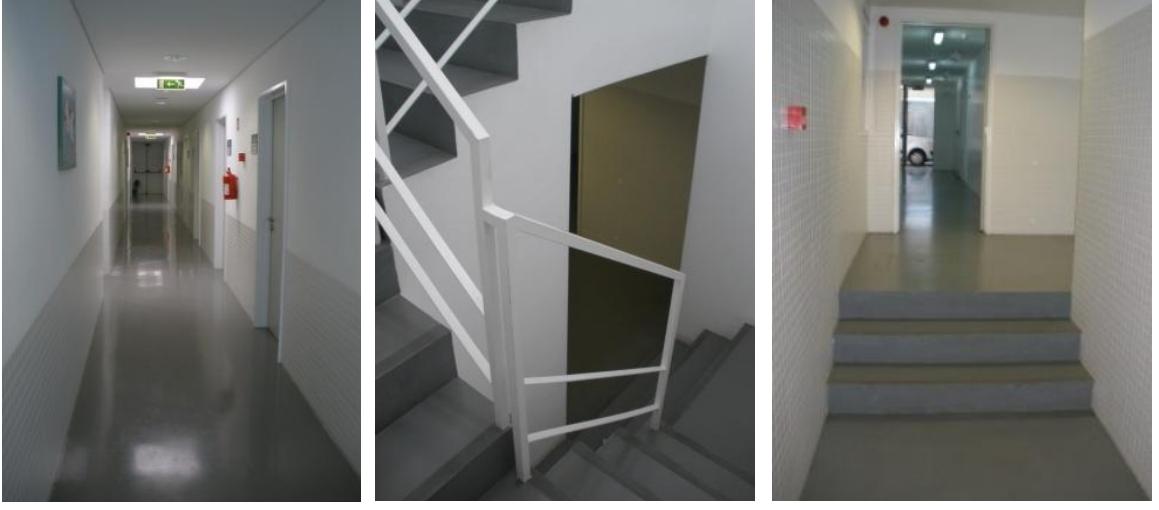
Localização: Rua Aristedes Sousa Mendes, nº147

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Local onde se presta uma atenção primária de saúde a indivíduos e famílias, considerando estas como elementos de uma comunidade com os seus problemas, necessidades e comportamentos



3.3.8.7

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem lugares de estacionamento de utilização exclusiva para Pessoas com Mobilidade Reduzida. - Os corredores de circulação são largos e o mobiliário urbano está localizado numa faixa fora do canal de circulação, no entanto verificou-se a existência de árvores sem caldeira nem grelha de protecção, iluminação. - Os corredores de circulação são largos e o mobiliário urbano está localizado numa faixa fora do canal de circulação. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deve ser criados lugares de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida cujas dimensões sejam 2,50m X 5,00m X 1,00m de faixa lateral. Com piso diferenciado com cor contrastante com símbolo internacional inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - As áreas de circulação exteriores devem possuir pavimento regular, sem desníveis e sem elementos que possam constituir barreiras. - O mobiliário urbano existente terá de ser direcionado para um design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício possui uma rampa bem executada e regulamentar que leva os utentes até a entrada principal. Esta rampa falha apenas na projecção do corrimão 0,30m nos seus topos. - O edifício não possui equipamento elevatório, o que torna o piso inferior inacessível através do interior. - O equipamento possui lugares de estacionamento de funcionários descoberto. - As portas de entrada e da antecâmara são de dupla folha e tem dimensionamento de folha de 1,08m e 0,64m respectivamente. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm. - As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O piso inferior só é acessível através de escadas, e na sua disposição existe um desnível intermédio vencido por degraus, estas duas situações impedem a utilização de Pessoas com Mobilidade Reduzida. Na unidade de atendimento, piso superior, os corredores são regulamentares, a largura varia entre 1,20m e 1,50 A escada para o piso 1 tem degraus com 19,5cm de altura de espelho e cobertor de 27cm. As áreas de atendimento são junto a percursos acessíveis, com dimensões e forma que permite a utilização por parte de Pessoas com mobilidade Reduzida. Não existe equipamento de auto atendimento. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que para aceder ao piso superior deverá ser prevista a instalação de algum sistema elevatório visto ser um espaço de grande utilização. Os degraus das escadas devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho), de largura deve ter 1.20m e a guarda deve ter uma altura entre os 85 e os 90cm. Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica. No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra mas o balcão tem de estar rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por todos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> Todas portas internas do edifício têm dimensões regulamentares, sendo a mais pequena de 0,78m de vão livre. O edifício não possui soleiras no interior. Existem instalações sanitárias dirigidas aos funcionários e utentes, separadamente. O edifício serve as Pessoas com mobilidade Reduzida com uma instalação sanitária de utilização exclusiva, no entanto o equipamento pode ser mais completo e algumas questões podem ser melhoradas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com mobilidade Reduzida deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> As dependências do edifício não possuem barreiras a mobilidade. Apenas nas saídas de emergência e na porta de acesso à área de garagem existem desníveis com soleira superior a 0,02m. <p>Os puxadores que equipam as portas são regulamentares.</p>	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os desníveis nos pontos de emergência devem ser colmatados respeitando a legislação.

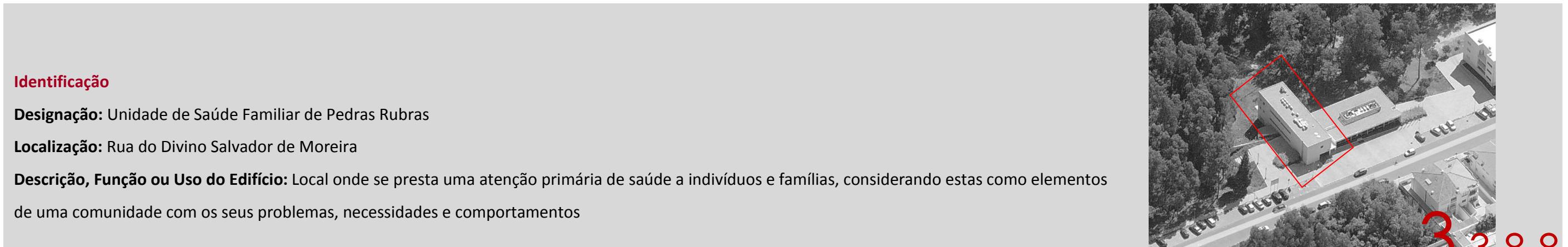
Registo Fotográfico**Diagnóstico do Edifício****Sinalética**

A sinalética que o edifício apresenta está bem localizada e possui baixo-relevo. Faltando apenas a sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.

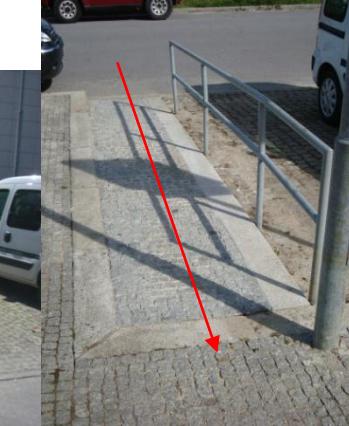
Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas**Propõe-se:**

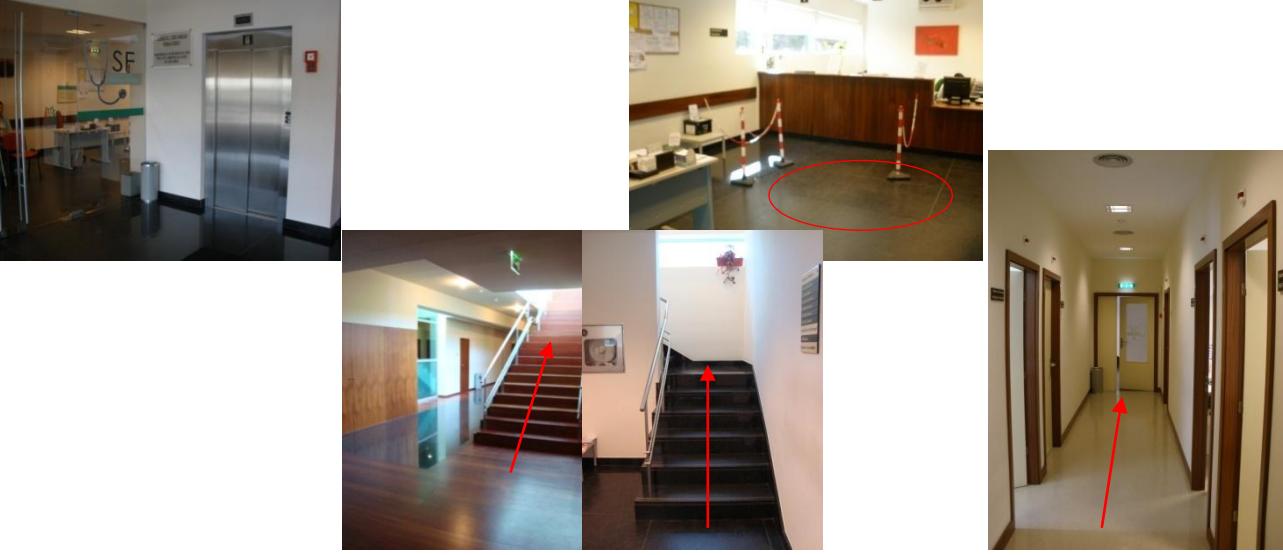
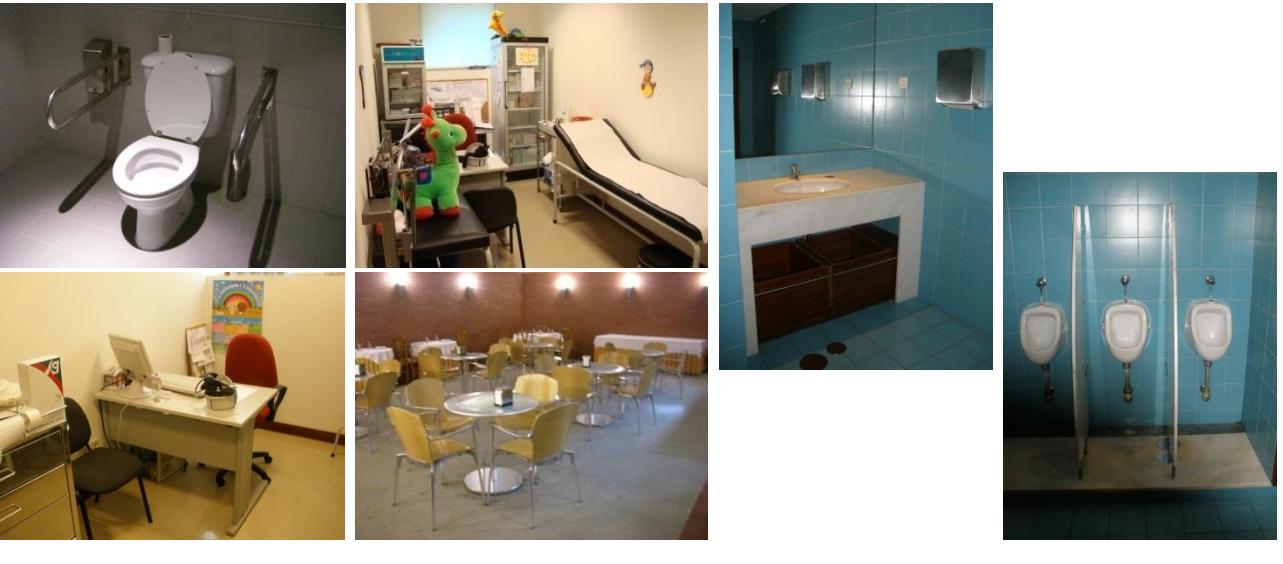
A acessibilidade de informação deve ser melhorada ao nível das placas de informação, Braille e dispositivos luminosos.

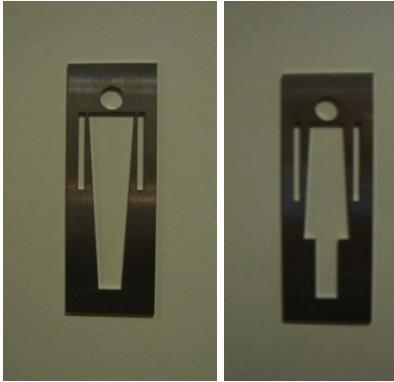
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.8.8

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os passeios da envolvente do edifício tem um canal de circulação superior a 1.50m. - Existe estacionamento formal bem como lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). O acesso lateral rampeado não está regulamentar. - O mobiliário urbano existente é direcionado para a sinalização vertical, papeleiras e iluminação. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direcionado para um design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A junta de freguesia de Moreira partilha algumas instalações com a Extensão de Saúde de Pedras Rubras desta mesma freguesia, nomeadamente os acessos. - A entrada principal da Unidade é no corredor de distribuição exterior à esquerda e tem uma porta regulamentar de 95cm com barra. - Existem neste edifício outras saídas para o exterior em que as suas portas estão regulamentares no entanto as soleiras ultrapassam os 2cm máx. regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. - As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O canal de circulação tem espaço de manobra, portanto regulamentar. Existe neste edifício elevador o que torna a sua utilização mais viável por P.M.C. A porta tem 90cm com 1.40mX1.00m. As escadas da zona de atendimento para a zona de gabinetes tem 1.10m de largura com patamar intermédio, os degraus têm 19X32cm, a guarda tem 90cm. Este estabelecimento é estruturado em 3 pisos contudo cada piso é nivelado, não tem soleiras. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> As dimensões regulamentares do elevador devem ter 1.10mX1.40m, porta de 80cm, guarda entre os 0.875 e os 0.925m. Os degraus das escadas devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) e a guarda deve ter uma altura entre os 85 e os 90cm. Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica e nivelados para um mais fácil acesso por P.M.C.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências As dimensões das portas variam entre os 66cm e 85cm. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento está junto de um percurso acessível e tem zona rebaixada. Não existe equipamento de auto atendimento. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. Existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. equipada mas não completa e bem dimensionada com porta de 1.00m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão apesar de estar rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por todos. É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, elevadores)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética